

AÇÃO ESPÍRITA



Nº 130 - ANO XXIX - OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2019 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

“O Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.” – Allan Kardec (A Gênese) –

PONTUALIDADE

(Donizete Pinheiro)

A IMPONTUALIDADE É UMA triste característica do brasileiro, que se reflete em várias situações da nossa vida social. Atrasam shows, solenidades públicas, casamentos, aniversários, jantares, transporte urbano, etc. Quem é do tipo “britânico” que desenvolva a paciência e a tolerância.

Infelizmente, o espírita não foge muito à regra.

Entre nós, muitos levam ao pé da letra a afirmação de Jesus de que os últimos serão os primeiros ou a que consta no O Evangelho Segundo o Espiritismo de que somos os trabalhadores da última hora.

Por isso, é comum os trabalhadores ou frequentadores dos centros espíritas chegarem quando a reunião está sendo iniciada ou já começou, muitas vezes gerando angústias nos dirigentes ou desarmonia no ambiente, por causa da interrupção, movimentação de portas ou inconvenientes para a acomodação dos atrasados.

Não raro, os dirigentes atrasam o início das atividades ou palestras justamente para aguardar os seus frequentadores, às vezes por dez minutos ou mais, quando deveriam começar no horário em respeito aos que chegaram antecipadamente e para exemplo de pontualidade.

Pior mesmo é quando os próprios dirigentes são despreocupados da disciplina e também não cumprem os horários e nem estabelecem uma rotina séria para as atividades do centro. Já observamos casas espíritas que abrem suas portas faltando pouco tempo para o início das atividades, enquanto frequentadores permanecem na rua esperando.

Por óbvio, os contratempos muitas vezes nos impedem de chegar no horário ou justificam retardar o início de alguma atividade. Estamos falando aqui dos companheiros que são impontuais crônicos, porque não se organizam para uma efetiva e plena participação.

Quais seriam os motivos?

Esses impontuais são assim em qualquer setor das suas vidas? Quer dizer, são pessoas ainda indisciplinadas e desorganizadas?

São pessoas que vão ao centro apenas por dever e por isso retardam o momento e acabam atrasando?

Ou estão entre aquelas que gostam do centro, mas nem tanto, porque priorizam algumas outras atividades que lhe são também prazerosas (a novela, um bate-papo, uma reunião de amigos, etc.).

O que essas pessoas passam aos companheiros?

Falta de respeito, porque aqueles que chegam antes são obrigados a ficar esperando para começar ou são obrigados a interromper a sequência e a harmonia das reuniões.

Revelam também uma pessoa indisciplinada, com a qual não se pode contar para eventos que exigem responsabilidade.

O espiritismo é a doutrina do Consolador prometido por Jesus, é o próprio cristianismo redivivo, trazendo consigo ensinamentos que são capazes de nos ajudar a enfrentar as inúmeras aflições. É no centro espírita que encontramos a escola das almas e onde mourejam elevados e bondosos amigos espirituais que nos ajudam na superação.

Por isso, devemos levar muito a sério tudo que se faz na casa



espírita e procurarmos ser responsáveis como o somos em qualquer outra atividade profissional ou social.

Se somos compelidos a chegar no horário ou mesmo antes na atividade profissional, para não perdermos o emprego, por que não sermos pontuais no serviço com Jesus?

Se com todo ânimo nos aprontamos para ir a um show ou partida de futebol com amigos, para não perdermos a oportunidade do prazer, por que também não ficarmos entusiasmados e prestos para ir ao show de espiritualidade que a doutrina nos oferece?

Se procuramos ser pontuais para um exame, para pegar um avião ou ônibus, pois não seremos esperados, por que não agirmos da mesma forma ao participarmos das atividades espíritas?

Allan Kardec, em diversas oportunidades, nos alertou no sentido de que o nosso trato com a Espiritualidade deve ser feito com seriedade e recolhimento, para que somente os bons espíritos possam se fazer presentes entre nós.

André Luiz nos recomenda “participar com seriedade dos conclaves espíritas, sem procurar diletantismo ou passatempo, sentindo-os como deveres, em vez de tê-los simplesmente à conta de divertimento e excursão turística (Conduta Espírita, cap. 17).

E no meio espírita ainda temos um problema grave: o melindre. Por isso, os dirigentes se preocupam muito quando é necessário esclarecer, orientar ou mesmo advertir quanto à pontualidade, pois é possível que o frequentador ou o trabalhador se sinta ofendido e não mais volte.

Por outro lado, se você não é convidado para integrar tarefas mais importantes em algum setor do centro espírita, talvez seja porque não tem demonstrado assiduidade, pontualidade e maior interesse nalguma atividade já assumida. Afinal, no dizer de Jesus, para ser fiel nas grandes coisas é preciso ser fiel primeiro nas pequenas (Lucas, 16).

Nada no centro espírita é cobrado e tudo se procura fazer por amor. É um trabalho voluntário, mas sério e que depende de regras para se manter um mínimo de ordem, como, aliás, é necessário ao sucesso e a harmonia de qualquer atividade coletiva.

“Possuir uma fé será reter uma crença religiosa; no entanto cultivar a fé significa observar segurança e pontualidade na execução de um compromisso.” – Emmanuel (do livro Segue-me, psic. de Francisco Cândido Xavier)

A IDOLATRIA/MISTICISMO NAS CASAS ESPÍRITAS

Edson Tomazelli

“Não vos façais pois idólatras...”
- Paulo (I Coríntios, 19:7)

Infelizmente, o assunto idolatria e misticismo nas casas espíritas tem ganhado destaque nos dias atuais, por causa dos próprios dirigentes ou dos médiuns pouco afeitos ao estudo da doutrina.

Observamos, em alguns casos, o extremo de tentar desprezar os espíritos desencarnados e valorizar os companheiros de jornada comum, quando chamados ao desempenho da responsabilidade mediúnica. Na verdade, não compreenderam ainda que o Espiritismo nasceu como força auxiliar das demais religiões existentes, oferecendo-lhes meios racionais para enfrentarem o racionalismo materialista, principalmente consolidando os seus princípios espirituais diante das ciências, sem pretensão de ser mais uma nova religião em disputas com outras crenças.

O que propõe o espiritismo é a transformação do mundo, de forma simples e de grande alcance, afastando o homem do egoísmo e do materialismo, sob o fundamento ético da liberdade individual, pois sem ela não haverá nenhuma atividade criadora e nem tampouco a responsabilização pelos atos praticados.

Kardec definiu com muita clareza a grande tarefa do espiritismo: “conter a emoção e a imaginação, ligar a fé, à razão, unificar o psiquismo humano nos quadros da realidade terrena”, sempre seguindo Jesus, que, naquela Palestina de outrora, ensinava e combatia os excessos do misticismo judeu. Sim! Conter a emoção e a imaginação!

Na verdade, o que percebemos na escola do Espiritismo são pessoas que falam muito da doutrina, mas pouco a conhecem, considerando-a, ainda, como uma seita religiosa carregada de superstições. Muitos a veem como uma tentativa de sistematização de credices populares, entre as quais todos os absurdos podem ser encontrados, como bem afirmou J. Herculano Pires.

Neste momento tormentoso pelo qual passa a Humanidade, é comum pessoas de outros credos procurarem o Centro Espírita para resolver variados problemas cuja solução não encontraram por outros meios ou não obtiveram os resultados que gostariam. Procuram com a ideia de que Centro vai resolver rapidamente seus problemas materiais e psicológicos, trazidos, muitas vezes, por frequentadores da casa com pouco estudo, que substituem a informação correta por falsas promessas, deixando-se levar pela emoção e a imaginação.

Essas pessoas que prometem geralmente não estudam sequer as obras básicas e têm a certeza de que conhecem o



espiritismo apenas ouvindo espíritos, esquecendo-se de que a verdadeira missão da doutrina é esclarecer, orientar e indicar o caminho da autenticidade humana e da verdade espiritual do ser humano. É, sim, uma religião cristã e consoladora, baseada tão somente nos ensinamentos do Cristo em toda a sua pureza, sem as máculas e interpretações equivocadas que lhe foram inseridas pelos indivíduos ao longo do tempo. É só lembrar: “[...] a cada um será dado de acordo com suas obras”, pois o que importa, como ficou consignado por Kardec, é a substância e não a forma, cabendo ao homem, exclusivamente, a tomada de consciência da responsabilidade na existência, da sua liberdade e da sua transcendência. Ensina, ainda, que é preciso desenvolver a capacidade de compreender, analisar, julgar, discernir e respeitar a verdade. Sem isso não haverá a transformação moral de que necessita o homem, pois que ela depende do esforço pessoal de cada um.

Daí a necessidade de se compreender o que é o verdadeiro espiritismo trazido pelos Espíritos Superiores e nos apresentado por Kardec, e que o ser humano somente se desenvolve através das experiências, estudos, reflexões, quando mantém a mente aberta para a realidade e não fechada em esquemas artificiais, pois ninguém consegue reformar nem modificar os outros.

Segundo, ainda, J. Herculano Pires, “o despertar da consciência na experiência é o seu caminho único de progresso. Ele não confia em palavras mas nos fatos. Não busca a ilusão de uma salvação confessional, mas aprofunda-se no conhecimento doutrinário para saber de si mesmo por onde pisa e para onde vai”.

O que chama a atenção nos dias atuais são as “mediunidades de cura”, que são mais perigosas porque excitam a vaidade e a ambição dos médiuns (idolatria), que muitas vezes têm vontade de ajudar o próximo, porém falta-lhes o conhecimento dos verdadeiros fundamen-

tos do espiritismo, mas que se usarem suas faculdades corretamente podem sim trazer às pessoas excelentes benefícios.

Por fim, lembra o Professor Herculano que “as condições morais do nosso mundo ainda não permitem a constância da terapêutica mediúnica ostensiva no planeta. Os médiuns de cura são voluntários da espiritualidade que se julgam capazes de vencer essas condições adversas, mas na maioria fracassam, cedo ou tarde, caindo nas mãos de exploradores visíveis e invisíveis. Por isso que a mediunidade curadora de grande eficácia é rara, aparece esporadicamente”.

Devemos aumentar o nosso amor pela doutrina, pelos companheiros que se dedicam ao estudo e ao trabalho com abnegação de si mesmos e de suas próprias condições profissionais e intelectuais. Juntos deveremos dedicar amor pelo povo faminto de esclarecimentos precisos e seguros, impedindo que a verdade seja sufocada pelas mentiras das trevas.

(Artigo baseado na Obra “Espiritismo, o grande desconhecido”, de J. Herculano Pires)

ooOOoo

AÇÃO ESPÍRITA

-EXPEDIENTE-

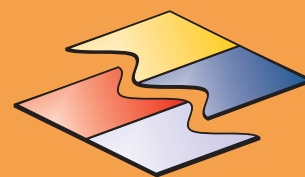
Órgão de Divulgação da
Doutrina Espírita

Coordenador:
Donizete Pinheiro

Correspondência:
Av. República, 81, apto. 201
Marília/SP - CEP 17.509-054
Telefone: (14) 99762-3768

Internet

mariliaespirita@gmail.com
www.mariliaespirita.jor.br



MARÍLIA ESPÍRITA
rede de informações

DESCOBERTAS E TRANSFORMAÇÕES

Orson Peter Carrara

NADA CRIAMOS. Tudo descobrimos ou transformamos. Aprendemos a descobrir as leis da natureza, extraímos a madeira das árvores, descobrimos os alimentos nas plantas e nos animais. Gradativamente fomos desenvolvendo a inteligência, produzindo ferramentas, equipamentos, utensílios e materiais que nos atendessem as exigências ou necessidades de conforto, proteção, locomoção, etc., Com isso, transformando os elementos naturais disponíveis ou gradativamente descobertos – principalmente pela observação, pela pesquisa ou pela mera exploração – chegamos ao atual estágio de uso de tudo que produzimos, transformando os elementos naturais, entendendo seu mecanismo ou disciplinando seu uso.

Atualmente desfrutamos de alta tecnologia, que está sempre se multiplicando em novos benefícios para todas as áreas. Isso é muito bom e resultado natural da inteligência humana. O idealizador original, Deus, colocou as leis naturais a nosso serviço, em nosso favor, e estimulou que fôssemos aos poucos descobrindo seus fabulosos recursos.

Com isso alcançamos a anestesia, o avião, o ar-condicionado, a luz elétrica, canalizamos a água e o esgoto, aprimoramos a indústria, usamos a criatividade no comércio, nos especializamos em diferentes áreas, investimos na medicina e na odontologia, e criamos inúmeros confortos que hoje facilitam a vida e seus desdobramentos. Tudo fruto da inteligência. E o universo virtual abriu nova era na comunicação, na transmissão de dados e em tantos outros meios já disponíveis.



O que virá nas próximas décadas. Não sabemos. Mas muito ainda virá, valorizando a oportunidade de viver, conviver, aprender.

E é exatamente neste conviver que está o outro grande desafio dessas descobertas e transformações, uma vez que no conviver nos relacionamos uns com os outros, onde as diferenças de todos os tipos se encontram. É aí que surge a descoberta e a transformação moral.

A consolidação moral solicita a honestidade, o respeito, a solidariedade, a retidão, o trabalho no bem, a gratidão, a fraternidade. E como ainda não descobrimos efetivamente isso – apesar da informação já disponível – vivemos na patinação dos conflitos de maior ou menor gravidade. Conosco mesmo nos desequilíbrios próprios, com aqueles que pensam

diferente – gerando desprezo, disputa, maledicência, violência, desrespeito – ou até mesmo com a vida como se apresenta, onde temos a opção de escolha entre a revolta e a resignação, a fé ou o desespero, a violência ou a pacificação, a solidariedade ou a indiferença e a omissão, o trabalho e a acomodação, o egoísmo e o altruísmo.

Notemos! Todos valores morais. Degradantes ou elevados, enfermícios ou saudáveis.

Lutemos agora para a descoberta dos benefícios morais – pois ainda estagiamos na mediocridade moral, apesar do avanço material – para que efetivamente nos transformemos para melhor. A vida fluirá em paz e alegria. Falta-nos esse comprometimento com o bem geral.

CENTRO ESPÍRITA:

Diálogo

DE GERAÇÕES

37º ENCONTRO DE DIRIGENTES E TRABALHADORES ESPÍRITAS DA REGIÃO DE MARÍLIA

20 DE OUTUBRO DE 2019

O 37º Encontro de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas da Região de Marília foi realizado no domingo dia 20 de outubro, na Fundação Eurípides-Univem, em Marília, organizado pela USE Intermunicipal.

Participaram 173 pessoas de 26 casas espíritas das várias cidades das regiões de Marília, Garça e Tupã.

O tema foi “Centro Espírita: Diálogo de Gerações” e os motivadores foram Neli del Nery Prado, presidente da USE Intermunicipal de Bauru, e Filipe Felix, diretor do Departamento de Mocidades da USE Estadual, que fizeram exposições que ensejaram os debates em grupos de estudos. Após o almoço, houve uma roda de conversa com Neli, Filipe e também José Benevides Cavalcante (Garça) e Donizete Pinheiro (Marília).

Dentre as várias sugestões para melhorar a integração dos jovens no centro espíritas, foram destacadas as seguintes:

1. O centro deve trabalhar com os pais para levarem seus filhos ao centro.
2. O centro deveria ter evangelização infantil ao mesmo tempo que seus pais estivessem em alguma atividade.
3. Flexibilidade às mudanças tanto por parte dos jovens como dos adultos.
4. Atualização do conhecimento e tecnologia, para atrair os jovens.
5. Reuniões com oportunidade para debates. Despir-se dos preconceitos em relação às outras gerações.

6. Saber quando passar o bastão, renovação. Trazer o jovem para auxiliar das atividades do centro, da diretoria e capacitá-lo para as variadas tarefas.

7. Vivenciar a doutrina; ser verdadeiro; liderar pelo exemplo.

8. Não deixar que as diferenças de gerações impeçam o diálogo. Mais flexibilidade e compreensão de ambas as partes, com a compreensão das características pessoais.

9. Utilização da arte no centro espírita, mas com critério.

10. Dirigentes devem estar mais próximos dos jovens, para ouvi-los sobre as suas dificuldades e aproveitar a sua energia.



Parcial do público



Diretoria da USE com os colaboradores

A CONVIVÊNCIA ADEQUADA

Aylton Paiva

CONVERSAVA COM O AMIGO Guilherme quando ele comentou sobre a dificuldade da convivência, a começar com os próprios familiares.

Disse-lhe: ontem li uma página muito interessante escrita pelo espírita e psicólogo Adenauer Novaes sobre o assunto e estou com o livro aqui, vamos dar uma lida?

– É interessante... até mesmo a coincidência.

– Adenauer comenta:

“A vida a dois, por mais amor que exista, é sempre o desafio no qual a união harmônica deveria prevalecer no final. O encontro inicial se dá por vários fatores que fazem com que uma pessoa se relacione com outra. Para a manutenção da relação devem concorrer os seguintes requisitos: identidade de propósitos, amizade e atração sexual. Sem eles a relação corre o risco de ser tornar instável. Quando um deles falta, o casal deve tomar consciência disso e buscar juntos alternativas de solução.

Psicologicamente, uma relação é a busca por um complemento que se realiza de forma arquetípica. São opostos que tentam se reconciliar no encontro amoroso, e assim o fazem para que a necessária *coniunctionis* ocorra, isto é, para que cada um integre em si o que projeta no outro e o que com ele apreende.

Cada um busca seu complemento, por esse motivo não deve esperar que pensem da mesma maneira ou que gostem das mesmas coisas. Querer a igualdade entre os dois é anular um deles. Não se deve pensar que, por serem diferentes, não possa a relação dar certo ou ser bem conduzida.

Um outro na vida de alguém deve levá-lo ao encontro consigo mesmo e à transformação de que necessita na vida. A união a dois deve levar ambos ao autoconhecimento, à descoberta de si mesmo, à transformação na vida social e à iluminação do Espírito” (O Evangelho e a Família, Ed. Fundação Lar Harmonia, págs. 57 e 58).

Mais adiante, comentando a convivência no lar, ele prossegue:

“Podemos sonhar com um lar no qual gostaríamos de viver,

com características ideais e que nos permitisse viver em paz e feliz. Porém, esse lar é sempre fruto da construção pessoal de cada um. Não é algo que recebemos gratuitamente, mas que construímos ao longo das vidas sucessivas do espírito que somos.

Pode-se pensar num lar onde haja discussões e preocupações, visto que são contingências naturais da vida em grupo. A vida, mesmo num ambiente de harmonia, exige que não se perca de vista o nível de evolução de cada pessoa e suas dificuldades íntimas.

Construamos um lar como um ambiente de paz e harmonia, mas constituído por pessoas que possam, momentaneamente, apresentar algum tipo de insatisfação ou angústia. Afinal de contas a Vida oferece desafios constantes, os quais nos cabe vencer e com eles aprender” (idem).

Não são interessantes as considerações que ele entretetece sobre a compreensão e a divergência, o conflito e a paz; a busca da igualdade e a diferença?

– De fato, o entendimento e a paz nunca serão frutos da submissão e da mesmice, ponderou Guilherme.

– Sim! A liberdade de pensamento é um direito consagrado nas legislações avançadas e em O Livro dos Espíritos; nele encontramos a seguinte colocação, na questão nº 833: “No pensamento goza o homem de ilimitada liberdade, pois que não há como pôr-lhe peias. Pode-se-lhe deter o voo, porém, não aniquilá-lo” (Edição FEB).

Por outro lado, em análise anterior, assim os mentores espirituais também se manifestaram: “Não há liberdade absoluta, porque precisais uns dos outros, assim os pequenos como os grandes” (idem, questão 825).

Interpôs Guilherme:

– Então, como encontrar o equilíbrio necessário?

– Nas insatisfações e conflitos vamos procurar exercitar os princípios da justiça: reconhecer os direitos do outro e claramente delimitar os nossos.

– Belo desafio!

– Vamos enfrentá-lo?



NOTICIÁRIO

* Em novembro, o Centro Espírita Luz, Fé e Caridade, o mais antigo de Marília, localizado na Rua Gonçalves Dias, 464, completou 91 anos e festejou com um ciclo de palestras, do qual participaram João Lopes de Toledo Neto, Karina Rafaelli e André Luiz Ribeiro. O encerramento, na terça 26, foi com uma noite de músicas espíritas.

* No Núcleo Espírita Amor e Paz, com sede na Rua Coronel José Brás, 682, na segunda 25 de novembro, fez palestra o escritor e expositor espírita de Bauru NAZIL CANARIM JR, sobre o tema: A lógica espírita em uma visão particular.

* No Lar Amélie Boudet, no dia 29 de novembro, palestra com Donizete Pinheiro, sobre o tema Retorno da Alma ao Mundo Espiritual; e no dia 07 de dezembro, 20 horas, palestra do médico Antonio Braojos Dantas, sobre o tema Entendimento Necessário.

* No Grupo Espírita Jesus de Nazaré, com sede na Rua José Bonifácio, 1122, de outubro a dezembro, curso rápido ministrado por Donizete Pinheiro, com o tema Questões Atuais à luz do

Espiritismo, com a abordagem dos seguintes temas: Violência doméstica; Educação dos filhos; Família moderna; Depressão e ansiedade; Política; Corrupção; Preconceito; Desigualdade social; Avanços da tecnologia; e Meio ambiente.



CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

MÓDULO: MEDIUNIDADE

Quintas-feiras, 20 horas
Passes às 19:30 horas

EXPOSITORA

Karina Rafaelli e Mirela Passador

INÍCIO DO NOVO CICLO

Não há necessidade de inscrição

02. JAN. 2020

(quinta-feira)
20 horas

Expositora

Karina Rafaelli

Tema

Reunião Mediúnic



NÚCLEO ESPÍRITA AMOR E PAZ
Rua Coronel José Brás, 682 - Marília/SP



nucleoespiritaamorepaz

DÍVIDA AGRAVADA

José Benevides Cavalcante

RICO E MUITO BEM SUCEDIDO, o jovem inglês Will Traynor levava uma vida repleta de conquistas, viagens e esportes radicais até que, certo dia, foi atropelado por uma moto e, por pouco, não perdeu a vida. O acidente, no entanto, deixou-o definitivamente tetraplégico, obrigando-o a permanecer em uma cadeira de rodas, dependendo de todos para tudo. Filho único, a lamentável situação desencadeou-lhe um estado depressivo e, como uma forma de defesa, ele se tornou extremamente cínico, às vezes quase intratável, levando muita preocupação aos pais. Foi, então, que contrataram Louisa Clark para cuidar de Will. Moça simples, sem grandes aspirações, Louisa morava nos arredores do castelo dos Traynor

Ela, cuja família passava por dificuldades financeiras, com o pai desempregado e um noivo com quem não se afinava muito bem, aceitou o difícil encargo como tábuas de salvação. Muito afetiva, porém, passou a cuidar de Will e com seu jeito compreensivo e carinhoso, ao mesmo tempo alegre e jovial, fez o possível para melhorar o estado de espírito do jovem abastado que, aos poucos, se deixou envolver pelo seu afeto. Mesmo assim e principalmente pelo fato de vir a se apaixonar por ela, Will não desistiu de recorrer ao “suicídio assistido” numa clínica de país vizinho, já que, segundo seu ponto de vista, não poderia mais desfrutar desta vida e não queria que a amada Louisa desperdiçasse sua juventude dedicando-se inteiramente a ele.

O filme, intitulado “Como eu era antes de você”, é um drama romântico do cinema inglês, aliás muito bem produzido, que prende a atenção e comove o espectador. Não fosse o desfecho do suicídio de Will – que deixou confortável fortuna para Louisa – e o final do drama seria perfeito.

No entanto, no mundo atual, o materialismo campeia solto. Cresce na sociedade uma concepção muito estreita de vida, que coloca o ideal humano num nível apenas material e a finalidade da existência, tão somente no imediatismo desta vida. Não é por acaso que os transtornos emocionais vêm se agigantando e preocupando a

sociedade.

Quando Jesus se dirigiu ao seu povo, no conhecido episódio do Sermão da Montanha, ele começou seu discurso glorificando os pobres e sofredores, os desesperados e os aflitos, que já não esperavam recompensa nesta vida e nem acreditavam que Deus poderia ser justo ao permitir tanta desigualdade e tanta infelicidade neste mundo. O jovem mestre de Nazaré, porém, ergueu a voz para proclamar a realidade do Espírito e a bondade de Deus e, principalmente para dizer que a felicidade, que não poderia se restringir a esta existência, aguardava-os, sim, em vidas futuras.

Porém, no desenrolar do sermão, após proclamar as famosas bem-aventuranças, Jesus apontou o que cada um pode fazer para se tornar digno dessa felicidade. Foi quando recomendou o exercício da humildade, da beneficência, da indulgência e do perdão, como instrumentos essenciais para a ascensão do espírito e para a conquista definitiva da paz. Ele queria dizer que tal meta não se alcançaria sem luta e sem sacrifício, que a sensação da vitória sobre si mesmo seria o mais elevado grau de felicidade e que, portanto, vale muito mais o que fazemos do que simplesmente o que falamos ou o que dizemos acreditar.

Uma vida voltada apenas para o bem-estar pessoal, sem outro objetivo que não seja o de ser feliz, com exclusão dos demais, não pode ser degrau para a felicidade a que Jesus se referiu. Ela apenas se constituirá de momentos aparentemente felizes, que fluirão com extrema rapidez, ao que se seguirão a frustração e o tédio, às vezes a revolta e o desespero.

Infelizmente, histórias como a de Will Traynor se repetem todos os dias em todo o mundo, onde dezenas de milhares de pessoas se suicidam, incrédulas e derrotadas, muitas porque perderam o sentido da própria existência; não perceberam que, além destes poucos anos que aqui vivemos, temos uma jornada infinita de novos desafios e gloriosas realizações na escalada infinita da vida espiritual.



A BOA PALAVRA

OS RELACIONAMENTOS HUMANOS, na atualidade, invariavelmente ocorrem entremeados de queixas e reclamações. Este é um período de descontentamento entre as pessoas com características de pessimismo e amargura.

Os maus exemplos de conduta moral e social de pessoas aparentemente nobres e de destaque na comunidade geraram sucessivas ondas de mal-estar e de agressividade.

Aqueles tipos padrões tombando dos altos postos que exerciam e surpreendidos como delinquentes insanos e perigosos, recolhidos ao cárcere ou não, vêm contribuindo para que não se acredite nos valores éticos, supondo-se que as virtudes são apenas ignorância dos comportamentos daqueles que se apresentam como modelos.

Os escândalos sucessivos nessa área geram insegurança e produzem desconfiança, respondendo pela perda de crédito das pessoas, umas em relação a outras.

Lentamente a ética da convivência cede lugar à indiferença, quando não a uma animosidade discreta ou clara, elegendo o individualismo e o egotismo como formas de sobrevivência, no que se denomina a batalha diária da existência.

Todos nascemos livres na condição de candidatos à felicidade. A educação e a instrução proporcionam os recursos próprios para se conseguir uma jornada rica de bênçãos, em uma sociedade equânime, se forem respeitados os códigos do Evangelho de Jesus. A sua observância constitui uma forma lúcida para o bem-estar de todo aquele que a isso se candidate.

Nunca houve tanto amor na sociedade como nos dias atuais, embora os noticiários da mídia sejam alarmantes, por apresentarem as ocorrências

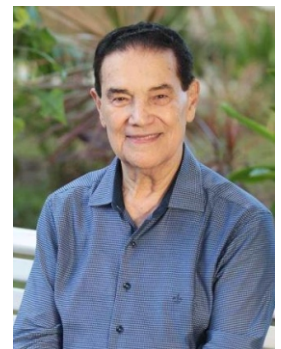
negativas e infelizes geradas por pessoas ainda primárias nas suas realizações com total ausência de ideais de nobreza.

Os princípios normativos da conduta evangélica, segundo Jesus, são todos baseados na excelência do amor e naquilo que desejamos para nós próprios, oferecendo aos demais. Desse modo, nunca te permitas desanimar alguém, usar as palavras de fogo da ofensa, as acusações perversas nascidas na inveja e na inferioridade moral. Todos temos muito a oferecer, que dignifica a vida e proporciona o crescimento espiritual dos seres humanos. Procura sempre estimular para o bem e enunciar palavras de encorajamento e de abnegação em favor do mundo.

As criaturas humanas necessitamos de estímulos edificantes para atender as necessidades do processo evolutivo. Não deixes, pois, que ninguém se afaste de ti, sem que leve algo de bom e especial para servir-lhe de sustentação numa hora difícil ou de levantamento quando se encontre caído.

Os teus bons conceitos e ações caindo nos corações aflitos germinarão como sementes de luz, a fim de que a sociedade se torne plena e o ser humano um hino de louvor e gratidão a Deus.

(Divaldo Pereira Franco - artigo publicado no jornal A Tarde, coluna Opinião, em 25 de julho de 2019)



CASAMENTO HOMOAFETIVO À LUZ DO ESPIRITISMO

Renato Confalonieri

MUITO SE TEM AVENTADO atualmente acerca do casamento homoafetivo, sendo um tema recorrente em debates nos universos jurídico, social, psicológico e espírita.

O propósito desta reflexão não é questionar essa ou aquela conduta, mas tratar do assunto à luz da doutrina dos espíritos, que é baseada, acima de tudo, nos princípios de respeito, entendimento e amor ao próximo, pretendendo-se examinar o instituto jurídico e suas implicações com o bom emprego desses pilares superiores.

O casamento vem tratado nos artigos 1.511 e seguintes do Código Civil, representando uma das mais importantes experiências da vida humana. Porém, só se realiza quando homem e mulher manifestarem, perante o juiz, a sua vontade de estabelecer vínculo conjugal?

A doutrina espírita entende o casamento como fazendo parte de uma lei de evolução e progresso da natureza, conforme apresentado nas respostas às questões 695 e 696 de O Livro dos Espíritos. Allan Kardec assim comenta sobre o tema: “A união livre e fortuita entre os sexos é um estado natural. O casamento é um dos primeiros atos de progresso das sociedades humanas, porque ele estabelece a solidariedade fraternal e se encontra entre todos os povos, ainda que em condições diversas”.

Embora a legislação civil e o codificador se refiram a casamento como união entre homem e mulher ou “entre os sexos” (conotação de ambos os sexos), o regramento humano e o Espiritismo são progressistas, não estáticos (há a sua adaptação conforme a evolução moral e consciencial das pessoas). E mais: a doutrina espírita é libertadora por excelência, não tendo o caráter mesquinho de impor seus postulados às criaturas.

Por isso a resposta à questão 695 de O Livro dos Espíritos se referiu ao casamento como “a união permanente de dois seres”, e não entre dois seres de sexos diferentes.

Desse modo, o casamento pode ser entendido como uma das formas de crescimento e evolução espiritual, com o objetivo de alcançar o entendimento de seres que escolhem a companhia um do outro, com a finalidade de evolução conjunta. Claro que existem as formas de casamento relacionadas a provas, expiações ou mesmo a uma missão da criatura, mas isso é uma história diversa...

Outro tema que não pode ser desconsiderado é o relacionado à família, que, em teoria, embora nem sempre, forma-se pelo casamento de duas pessoas. A tal respeito, na resposta à questão 774 de O Livro dos Espíritos, há a explicação de que “os laços sociais são necessários ao progresso e os laços de família estreitam os laços sociais; eis porque os laços de família são uma lei natural”. E o resultado da quebra dos laços de família seria uma recrudescência do egoísmo (O Livro dos Espíritos, questão 775).

A seu turno, o artigo 266 da Constituição Federal diz que “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”. Já a legislação civil traz diretrizes mais amplas quanto ao conceito de família, além das do Código Civil. O Estatuto da Criança e do Adolescente (art. 25) trata das famílias natural e extensa, assim como a própria Constituição Federal (art. 226, § 4º). Também é tida por entidade familiar a união estável entre homem e mulher (novamente a referência à união de ambos os sexos), configurada na convivência pública, contínua, duradoura e estabelecida com o objetivo de constituição de família (Código Civil, art. 1.723; Constituição Federal, art. 226, § 3º).

Voltando ao tema original, o Supremo Tribunal Federal (Plenário) já reconheceu a inconstitucionalidade de distinção de tratamento legal às uniões estáveis constituídas por pessoas de mesmo sexo (ADPF nº 132/RJ e ADI nº 4277/DF), bem como o Conselho Nacional de Justiça (Resolução nº 175/2013), que dispôs

ser vedada às autoridades competentes a recusa de habilitação, celebração de casamento civil ou de conversão de união estável em casamento entre pessoas de mesmo sexo. Assim, as pessoas que possuem uma união homoafetiva e que vivem juntas podem acessar os chamados “direitos de casal”, garantidos pela Constituição Federal.



No que se refere aos filhos, especificamente à adoção de crianças ou adolescentes por casais/pares homoafetivos, o que interessa é a questão existencial do adotado ou daquele que pretende adotar. Como a adoção é um ato de afeto, verificado o bem-estar da criança ou do adolescente, não cabe ao Judiciário impedir a sua concretização.

Quanto às demais formas de filiação, a melhor aceitabilidade das famílias homoafetivas torna impositivo o estabelecimento do vínculo jurídico paterno-filial com ambos os genitores,

ainda que sejam dois pais ou duas mães.

Presentes os requisitos para o reconhecimento de uma filiação socioafetiva, negar sua presença é deixar a realidade ser encoberta pelo preconceito. Existindo um núcleo familiar, identificada uma união estável e estando presente o elo de afetividade a envolver pais e filhos, imperioso o reconhecimento da dupla paternidade.

Já as demais implicações relacionadas a um casamento também são aplicadas às uniões homoafetivas, tais como cabimento do direito a alimentos, regime de comunhão parcial de bens com regra (artigo 1.725 do Código Civil), e direito à sucessão (caso negado, ocorreria o absurdo de ser reconhecido o afeto como matriz do núcleo formado durante a vida, e o estaria aniquilando após a morte).

Por fim, a doutrina espírita não versa especificamente acerca da família constituída com base em união homoafetiva, mas trata do sentimento que une a humanidade ao redor de um bem maior: o amor entre as criaturas. E onde haja amor incondicional, entendimento e respeito direcionando os corações e as vidas das pessoas, não há espaço para preconceitos. Se o amor, juntamente com as demais virtudes apontadas por Jesus, guia a vida do casal ou do par, não importa se é formado por pessoas de ambos os sexos ou do mesmo sexo, as criaturas estarão envolvidas pelas bênçãos do Alto.

(artigo elaborado com base nos estudos realizados pelo núcleo de Marília da AJE-Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo)

No mês de outubro começou em Marília um núcleo da AJE-Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo, com integrantes que são espíritas e lidadores do Direito. AAJE já existe em vários estados e também tem a de caráter nacional, com o propósito de fazer estudos de temas atuais à luz do direito e do espiritismo.



O grupo de Marília está se reunindo todo segundo e quarto sábados de cada mês, a partir das 16h30, no Grupo Espírita Jesus de Nazaré.

O primeiro assunto abordado foi “casamento homoafetivo à luz do espiritismo”.

Os interessados poderão entrar em contato com Donizete Pinheiro, pelo celular/whats (14) 99762-3768.

O PROGRESSO E SUAS NECESSIDADES

Wellington Balbo

EU COSTUMO COMENTAR em casa que o complicado de reencarnar é passar pela fase da infância e adolescência.

Embora, por razões óbvias, seja um momento necessário ao espírito, não é uma fase bacana porque o espírito encontra-se meio adormecido, sem suas mais reais condições bem desenvolvidas.

Claro que tomo como base a minha própria experiência, não obstante uma infância e adolescência feliz, percebo, hoje, aos 44 anos que aparentemente "dormi" boa parte desse tempo



(infância e adolescência), pois não tinha noções de muitas coisas que hoje tenho.

Em "A Lei de Progresso" de "O Livro dos Espíritos", na questão 777, Kardec faz uma indagação muito interessante aos espíritos envolvendo o estado natural do espírito, se assim podemos colocar, a infância do espírito.

No estado natural o espírito não tem tantas necessidades, portanto não cria tribulações para si, mas com o passar do tempo e o seu adiantamento vem a civilização e as necessidades aumentam, de modo que, em nova fase, o espírito se vê angustiado diante das "necessidades" que se apresentam, pois quer supri-las, nem sempre consegue, ou, então, julga de forma equivocada e toma aquilo que é supérfluo como algo extremamente importante e, por isso, sofre.

Vejamos, por exemplo, a questão que envolve os telefones celulares. Recordo-me que no início dos anos 1990 os celulares eram algo supérfluo, pois a maioria das pessoas possuía o telefone fixo e assim se comunicavam, sendo, portanto, uma ferramenta que supria as necessidades daquela época.

Mas, a despeito de ser algo supérfluo vi muita gente sofrendo, já naquele início da era dos celulares, porque não tinha o aparelho.

Queriam de todas as formas um aparelho celular e viam naquilo uma necessidade, todavia, o celular, embora marcasse um avanço, ainda não poderia ser denominado como elemento de grande importância.

Hoje, porém, com o progresso tecnológico do conhecimento e sua interação com a vida cotidiana, o aparelho celular tornou-se uma necessidade, inclusive para o desempenho da atividade profissional.

Atualmente, com as inúmeras mudanças da legislação trabalhista e das relações de forma geral, o já citado aparelho celular é uma necessidade real e não mais uma necessidade ilusória para atender meros caprichos.

Vejamos que a própria pergunta de Kardec mostra que

esta fase de agonia na criação de necessidades é uma transição para que o espírito possa desenvolver-se e desfrutar da paz junto ao processo civilizatório e o progresso.

Sendo o progresso uma Lei que a ninguém é dada barrar, teremos, por lógica, que sair da infância, mas ao sair da infância nos deparamos com inúmeras necessidades que, num primeiro momento causam angústia, porém, depois, já acomodados num degrau um pouco mais alto da existência aprendemos a conviver com os benefícios do progresso de forma interiormente pacífica.

Tarefa fácil? Não.

Mas venceremos, certamente, mais esta etapa de angústia e aflição para, então, gozar de uma vida mais bacana e feliz, em equilíbrio no que concerne ao progresso e suas infinitas possibilidades.

Palavras de

Emmanuel



RIQUEZA PARA O CÉU

"Ajuntai tesouros no céu...." – Jesus (Mateus, 6:20)

Quem se aflige indebitamente, ao ver o triunfo e a prosperidade de muitos homens impiedosos e egoístas, no fundo dá mostras de inveja, revolta, ambição e desesperança. É preciso que assim não seja!

Afinal, quem pode dizer que retém as vantagens da Terra, com o devido merecimento?

Se observamos homens e mulheres, despojados de qualquer escrúpulo moral, detendo valores transitórios do mundo, tenhamos, ao revés, pena deles.

A palavra do Cristo é clara e insofismável.

– "Ajuntai tesouros no céu" – disse-nos o Senhor.

Isso quer dizer "acumulemos valores íntimos para comungar a glória eterna!"

Efêmera será sempre a galeria de evidência carnal.

Beleza física, poder temporário, propriedade passageira e fortuna amoadada podem ser simples atributo da máscara humana, que o tempo transforma, infatigável.

Amealhemos bondade e cultura, compreensão e simpatia.

Sem o tesouro da educação pessoal é inútil a nossa penetração nos céus, porquanto estaríamos órfãos de sintonia para corresponder aos apelos da Vida Superior.

Cresçamos na virtude e incorporemos a verdadeira sabedoria, porque amanhã serás visitado pela mão niveladora da morte e possuirás tão somente as qualidades nobres ou aviltantes que houverses instalado em ti mesmo.

*do livro "FONTE VIVA"
psicografia de Francisco Cândido Xavier*

Histórias de Tiamara

Faça sempre o bem!

DONA PARDOCA MORA em um lindo pomar e ali construiu sua casinha no alto de um lindo cajueiro, que quando dava seus frutos ficava rodeado de visitantes.

Sempre muito feliz, gostava de fazer novas amizades e estava sempre ajudando a todos, não medindo esforços.

Trabalhava de locutora na rádio do papagaio Milo, que criticava a sua maneira de ser.

– Sempre vejo você trazer uma cestinha de farelos para a faxineira Dona Sabiá! Não acho certo! Assim ela vai se acostumar! Pense nisso...

Dona Pardoca sorriu balançando a cabeça. O que ele não sabia era que a pobrezinha estava passando por uma situação muito difícil, pois havia perdido o companheiro, mas mesmo assim ela não desistia de ajudar.

Um dia, saindo do trabalho, encontrou o filhote de Dona Arara, que foi voando ao encontro dela e lhe disse:

– Dona Pardoca! Preciso de sua ajuda! Minha mãe foi picada por uma abelha e está sentindo muitas dores, mas não temos condições para comprar o remédio.

Abraçando a avezinha, imediatamente abriu sua bolsinha e, entregando o cartão da farmácia do Dr. Coruja, disse:

– Vá até lá e compre o que for preciso, o farmacêutico irá colocar na minha conta.

O filhote beijou a avezinha e falou:



– Obrigado por sua bondade. Deus te dê em dobro sempre.

O papagaio Milo, que ouvia o desfecho da conversa, se aproximou e disse:

– Como pode entregar seu cartão? Agora já é demais! Você não só é boa, como boba mesmo!

Dona Pardoca, alisando suas penas, sorriu e falou:

– Amigo querido, se doo é porque tenho? Se tenho é porque trabalho? Se trabalho é porque tenho saúde! De nada

vale nossas conquistas materiais ou pessoais sem acrescentar algo na vida do nosso próximo. Então, por que não ajudar ao meu próximo mais próximo?

Envergonhado, o papagaio Milo exclamou:

– Tem toda razão, me perdoe! Sua explicação me fez compreender muitas coisas.

Dona Pardoca sorriu e, abraçando o amigo, falou:

– Devemos agradecer por podermos ajudar, pois ajudando estamos nos ajudando.

Crianças:

Ajudar o próximo nos faz rever os nossos próprios problemas e perceber o quanto eles são pequenos comparados às dificuldades dos outros. Ajude sem esperar nada em troca, porque automaticamente o bem retornará. Não importa o tipo de ajuda, que seja material, espiritual ou por palavras. Faça o bem!

NATAL DE TODOS

Natal não é só do cristão,
Pois Jesus não é de alguém,
Ele nasce no coração
De todo e qualquer irmão
Que nele tem fé também.

Natal é do rico ou do pobre,
Do ignorante ou letrado,
Porque é o nosso Senhor,
Que veio ensinar o Amor
Com seu Verbo iluminado.

Natal não é o presente
Que a loja quer vender,
Mas o afeto sem preço,
O carinho, o apreço,
Que a gente quer receber.

Natal, meus caros amigos,
É o raiar da fraternidade,
Na alma que anseia a paz
Que só Jesus é capaz
De ofertar de verdade.

Donizete Pinheiro
dez/2019



JOVENS PREPARAM A 55ª COMENOESP



Nos dias 09 e 10 de novembro, em Marília, nas dependências do Centro Espírita Luz, Fé e Caridade, a equipe de monitoria do Dm4 (Departamento de Mocidades) fez uma reunião para a preparação das oficinas e rodas de conversas que farão parte da 55ª COMENOESP-Confraternização das Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo.

Ainda serão necessários outros encontros para concluir a organização.

A reunião contou com a colaboração de trabalhadores do Núcleo Espírita Amor e Paz, que fez o almoço para os jovens, bem como de outras casas que ajudaram com o material.

A 2ª prévia será realizada nos dias 25 e 26 de janeiro, na cidade de Bauru, e a confraternização principal será na cidade de Adamantina, nos dias 10, 11 e 12 de abril de 2020. O tema central é: crer-sendo – só me encontro dentro.



DEVOLUÇÃO PELO CORREIO PARA **AÇÃO ESPÍRITA**

Av. República, 81, apto 201- Marília/SP - CEP 17509-054